



## **GÊNERO E EMPODERAMENTO: A IGUALDADE DE GÊNERO É POSSÍVEL<sup>1</sup>**

Gender and empowerment: The Gender equality is possible

**Irineu Costella<sup>2</sup>**

**Silvana Filippi Chiela Rodrigues<sup>3</sup>**

**Alvori Ahlert<sup>4</sup>**

**Ana Isa dos Reis<sup>5</sup>**

**Resumo:** Na observação cotidiana, empírica, da relação homem e mulher, constata-se uma posição dominante, do homem, e posição subordinada por parte da mulher, o que levanta questões sobre essa relação: a) É natural, conseqüente das diferenças fisiológicas: sexo masculino e sexo feminino, sendo o primeiro superior ao segundo? b) É da ordem divina da Criação? c) É uma construção social, portanto, cultural, própria de um determinado tempo e espaço – circunstâncias – dado que o ser humano é ele (ela) e suas circunstâncias? O presente estudo bibliográfico procura revisitar a Constituição judaico-cristã, na perspectiva de gênero e empoderamento. Podem-se encontrar no texto sagrado as ‘raízes’ para o desempoderamento da mulher, no Primeiro Testamento e seu empoderamento, no Segundo, por obra de Jesus? A esperança é encontrar em Jesus a possibilidade de igualdade de gênero, proporcionando, na relação homem-mulher, uma vida prazerosa que vale a pena ser vivida.

<sup>1</sup> Agradecimento à CAPES-PROAP.

<sup>2</sup> Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável no (PPG-DRS, Unioeste), Mestre em Teologia, pela Pontifícia Universitas Lateranensis, Roma; Especialista em Teologia e Missão, pela Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana; Graduado em Filosofia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Graduado em Teologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Bolsista da CAPES. E-mail: irineu.costella@yahoo.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPG-DRS, Unioeste), Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela União de Ensino Superior do Paraná (UESPAR); graduação em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista da CAPES. E-mail: sfchiela@yahoo.com

<sup>4</sup> Pós-Doutor em Educação, Doutor em Teologia, Mestre em Educação nas Ciências. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPG-DRS, Unioeste. E-mail: alvoriahlert@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Mestre em Teologia, na área de Liturgia, pelo PPG/Faculdades EST; Bacharel em Teologia, pela Faculdade EST. Bacharel em Teologia pela Faculdades EST. E-mail: anaisadosreis@yahoo.com.br



**Palavras-chave:** Desigualdade. Desempoderamento. Empoderamento. Gênero. Igualdade.

**Abstract:** In the daily, empirical observation of the relationship between man and woman, a dominant position of the man and a subordinate position on the part of the woman are observed, which raises questions about this relationship: a) It is natural, resulting from physiological differences: sex male and female, the former being superior to the latter? b) Is it from the divine order of Creation? a) Is it a social construction, therefore, cultural, proper to a certain time and space – circumstances – given that the human being is he (she) and his circumstances? This bibliographical study seeks to revisit the Judeo-Christian Constitution from the perspective of gender and empowerment. Can the 'roots' for disempowerment in the First Testament and empowerment in the Second by the work of Jesus be found in the sacred text? The hope is to find in Jesus the possibility of gender equality, providing, in the man-woman relationship, a pleasant life worth living.

**Keywords:** Inequality. Disempowerment. Empowerment. Gender. Equality.

## INTRODUÇÃO

A questão de gênero e empoderamento envolve a busca pelo poder e permeia o cotidiano da relação familiar à relação social. Empoderado (a) é quem possui poder: de escolha, de decidir, poder monocrático, autoritário, compartilhado. Quem escolhe pode dominar e submeter. Desempoderado (a) é o destituído (a) de poder de escolher, decidir, individual ou coletivamente. Sem escolha, subordina-se!

Empoderamento e desempoderamento são consequentes de processos de construção e desconstrução. Há indivíduos que nascem, relativamente, empoderados pela herança cultural, econômica, simbólica e social<sup>6</sup>. Outros, segundo o mesmo autor, nascem desempoderados pela ausência de um ou mais capitais da família que os gerou.

O presente trabalho busca investigar a Constituição judaico-cristã, Bíblia Sagrada, para saber se nela se encontram as raízes da grande árvore da dominação masculina e subordinação feminina. A subalternidade feminina ao dominante masculino estaria presente nas narrativas dos três primeiros capítulos do Gênesis e em outros textos? Encontrar-se-iam, na *práxis* de Jesus, Segundo Testamento,

<sup>6</sup> BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2007.



registros de empoderamento das mulheres, contribuindo para uma relação de igualdade entre homem e mulher?

A discussão que segue não é exegética e nem houve pretensão que o fosse. Há muitas interpretações sérias, profundas, encantadoras que revelam a grandeza dos planos divinos sobre a Casa Comum. A presente proposta é diferente. Sua novidade está na escuta/leitura do cotidiano dos que creem, nas redes sociais e na informalidade, constituindo-se entendimento de parcela dos crentes que frequentou a introdução à vida cristã/catequese como prerequisite para admissão aos sacramentos da iniciação cristã. A metodologia utilizada foi resgatar o que está gravado na memória e busca bibliográfica sobre gênero e empoderamento, com a presença da Constituição Cristã.

Depois dessa introdução, serão apresentados cinco temas que objetivam dar corpo ao texto: 2. No início, criou-se a luz, depois, a desigualdade; 3. Desobediência, divisão sexual do trabalho; 4. Disponibilidade, desigualdade institucionalizada; 5. Desigualdade deletada, mulher empoderada; 6. Igual dignidade: discípulas e discípulos. 7. Equidade celebrada. Considerações finais e a Bibliografia.

## **NO INÍCIO CRIOU-SE A LUZ; DEPOIS, A DESIGUALDADE**

Mesters<sup>7</sup> percorreu os primeiros capítulos do Gênesis, abordando a criação do universo, também das pessoas, revolucionando a compreensão da bíblia. O autor supera a compreensão fundamentalista carregada de ideias sectárias, inflexíveis, para uma compreensão da mensagem que o autor transmite por meio de linguagem simbólica popular. Há parcela de católicos que entende o Paraíso Terrestre como saudade. Teria existido um lugar maravilhoso na terra, um lugar e vida idílicos, criado por Deus em seis dias, de segunda-feira a sábado. No sétimo, Deus descansou.

Foi no jardim maravilhoso que Ele colocara os antepassados, um casal, Adão e Eva, duas pessoas, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Ambos,

---

<sup>7</sup> MESTERS, Carlos. **Paraíso Terrestre: saudade ou esperança?** Petrópolis: Vozes, 1973. 162 p.





deslumbrados, num *resort* natural, viviam e conviviam prazerosamente. De vez em quando, Deus os visitava e passeava com eles. Não podia ser sonho para quem habita, por exemplo, numa hipotética Serra Gaúcha, que precisa levantar cedo, deitar tarde e enfrentar o trabalho quotidiano de sol a sol, ou no rigoroso frio invernal, a que os/as agricultores/as eram submetidos/as.

“O que é bom dura pouco”. Adão e Eva, no *resort* que comeram uma maçã, fruto da árvore proibida. Desobediência é não dar ouvidos, não traduzir em prática o que se ouviu. Havia um preço para permanecer no Jardim do Éden, obedecer. Punidos, impedidos de viver uma vida dantes nunca sonhada teria consequência para as gerações futuras. Quando os descendentes tomaram ciência do ocorrido, lamentaram e criticaram asperamente os ancestrais por impedi-los de usufruírem das mesmas condições de bem-estar que eles experimentaram.

Para pacificação das gerações, mediante perdão concedido a Adão e Eva<sup>8</sup>, o autor assegurava que o Paraíso Terrestre não fora perdido, porque nunca existiu. Não era e não é, pois, saudade. O paraíso era o sonho de Deus, objetivo: que os humanos, representados por dois nomes fictícios, por pessoas que nunca existiram, Adão e Eva, pelo seu trabalho, transformariam a terra “informe e vazia, desordenada, o caos, em “cosmos”, plena e ordenada, Casa Comum, Mãe Terra.

Apresenta-se, a seguir, uma das mais belas e espetaculares páginas da literatura universal, o mito judaico-cristão da criação, os três primeiros capítulos do Gênesis, desde o olhar da questão de gênero.

Depois de criar o céu e a terra, Deus disse: ‘*Haja luz*’ e *houve luz*. *Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas*. *Deus chamou à luz ‘dia’ e às trevas ‘noite’*<sup>9</sup>. Era o primeiro dia. No segundo dia, Deus criou o firmamento que chamara de céu<sup>10</sup>. A terra e tudo o que ela encerra foi obra do Criador no terceiro

<sup>8</sup> MESTERS, 1973.

<sup>9</sup> A BÍBLIA SAGRADA. **Antigo e Novo Testamento**. Gn 1,3-5b. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

<sup>10</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 1, 6-8.



dia<sup>11</sup>. Foi no quarto dia a tarefa de eletricista atribuída a Deus que prendera dois luminares no firmamento, o sol e a lua. O primeiro para presidir o dia e o segundo, para iluminar a noite<sup>12</sup>. No quinto dia Deus povoou as águas de peixes e os pássaros passeavam nos ares<sup>13</sup>. Deus avaliou e se agradou da obra: *tudo estava bom!* Quem o manteria exuberante, belo e produtivo.

No sexto dia Deus disse: "Façamos o homem". Tudo o mais que criara não tinha comparativo. Mas essa obra tinha um modelo, um paradigma, o Criador, "à imagem de Deus ele o criou o criou"<sup>14</sup> e lhe deu a tarefa de cultivar e guardar<sup>15</sup>, podendo comer de todos os frutos, exceção do fruto da árvore do bem e do mal<sup>16</sup>.

Deus observou a solidão de Adão quando o encontrava no jardim e dele compadeceu-se, e pensou criar uma auxiliar<sup>17</sup>. Adão seria o gestor, o administrador do jardim, pois Deus o conhecia bem, conversava com ele, passeava com ele no jardim, enquanto Eva lhe serviria como um mimo para entreter Adão a fim de que não caísse em depressão. Eva existiria por uma razão instrumental, como um meio. Eva, a mulher, seria desempoderada, subalterna, submissa ao homem.

Deus criou a mulher apenas para fornecer uma ajuda adequada ao homem. Esse era o seu destino. Porém, longe de ser uma ajuda, foi justamente ela quem lhe deu o fruto proibido, fazendo com que ambos fossem expulsos do paraíso. Essa história, transmitida de geração em geração, desenvolveu no povo judeu uma visão negativa da mulher como uma fonte sempre perigosa de tentação e pecado.<sup>18</sup>

Deus modelou as feras, as aves e Adão, a seu pedido, as nomeou<sup>19</sup>. Dar nome é poder, domínio, declarar propriedade. Todas as criaturas pertenciam ao homem.

<sup>11</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 1,9-13.

<sup>12</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 1,14-19.

<sup>13</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 1,21-25.

<sup>14</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 1,26-27.

<sup>15</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 2,5.

<sup>16</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 2,16-17.

<sup>17</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 2,18.

<sup>18</sup> PAGOLA, José Antônio. **Jesús** – Aproximación Histórica. [S./]: PPC, [s.d.]. Disponível em: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/Jesus-Aproximacion-His.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

<sup>19</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 2,19-20.



Entre as feras, animais e aves o homem não encontrou uma auxiliar<sup>20</sup> competente, serviçal, doméstica que organizasse e faxinasse a casa, lavasse sua roupa e a passasse. “Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas [...] e a apresentou ao homem, que a aceitou, viu que lhe serviria e a nomeou ‘mulher’”<sup>21</sup>. A mulher passou a ser patrimônio do homem.

Havia também outra ideia incontestável naquela sociedade patriarcal dominada e controlada pelos homens: as mulheres são propriedade dos homens. Primeiro, ele pertence ao pai; quando se casa, torna-se propriedade do marido; se for viúva, pertence a seus filhos ou reverte a seu pai e irmãos. Uma mulher com autonomia é impensável. O santo decálogo do Sinai considerava-a mais uma propriedade do dono da casa: Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem qualquer coisa que pertence ao seu próximo. O papel social da mulher estava bem definido: gerar filhos e servir fielmente ao homem.<sup>22</sup>

No Segundo Testamento, aparece o código institucionalizador da dominação masculina: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”<sup>23</sup>. Maria, ao receber o anjo anunciador – daria à luz um filho e seria chamado Jesus – teve medo. Não sabia como isso aconteceria. “Para Deus nada é impossível”.

Parcela da tradição cristã, construiu, equivocadamente, desde essa passagem bíblica, a imagem de Maria como a mulher submissa, subordinada, resignada... o que não corresponde ao que fora a Mãe de Jesus. E essa construção serviu de modelo para muitas mulheres. Santas mulheres, no cotidiano, fazendo-se servas, inferiores, incansáveis, favorecendo a vida dos outros, mesmo que isso prejudicasse a sua. Mulheres que se tornaram mães de 10, 12, 15 filhos. Mulheres mães que faziam longas caminhadas, em procissão, contemplando Maria, seu modelo e, empoderando-se, desde dentro, espiritualmente, para suportar, levar adiante seus

<sup>20</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 2,21.

<sup>21</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 2,22-23.

<sup>22</sup> PAGOLA, [s.d.], p. 150.

<sup>23</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Lc 1,38.





compromissos matrimoniais e familiares, olhando para Maria e recomeçando, a cada aurora, as incansáveis atividades (sic!) que não eram *trabalho*.

## DESOBEDIÊNCIA, DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

O desempoderamento da mulher continua: Deus passeava pelo jardim e não encontrava seus confidentes. Podia chamar por *Adão e Eva*. Chamou pelo homem: “Adão, onde estás?”<sup>24</sup> Adão, atribuiu culpa e responsabilidade à *auxiliar* por ocultar-se, envergonhado/nu, desprovido de dignidade: “a mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!”<sup>25</sup> Considera-se inocente. Se a mulher não o tivesse induzido, não teria desobedecido a Deus. É prática antiga, construção social, de longa data e atual, como o estupro que também se justifica: “ela me seduziu, pois se apresentou de minissaia”. Logo, a culpa é da mulher. Deve ser condenada. A vítima é responsabilizada por ser mulher e o violentador, num ato doloso, hediondo, é inocentado por ser homem.

Anote, escrivão, que a ré, uma negrinha, até que me parece sapata, usa saia mínima, exhibe pernas, grossas e sensuais, com tatuagem, sim, com tatuagem, leva uma blusinha que deixa a barriga exposta, e saltos altos. Provoca. Atiça os homens, depois reclama [...]. Quem provoca é (culpada). Olhe a sua maneira de se vestir. Sem recato. Você atraiu o estupro, aguçou o desejo sexual, incitou ao crime. E o pobre homem é que tem culpa? Você quis ser violentada. Não tem moral, não tem educação, não tem nada, é perdida, pervertida, rameirinha vagabunda.<sup>26</sup>

Constitui-se a divisão sexual do trabalho. Deus não concede anistia. Primeiro, chama a mulher: “Multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darão à luz filhos. Teu desejo te impelirá ao teu marido e ele te dominará”<sup>27</sup>. Desempoderada, é chamada primeiro para receber a pena. Na divisão sexual do trabalho, à mulher, por

<sup>24</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 3,9.

<sup>25</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 3,13.

<sup>26</sup> BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela**. São Paulo: Global, 2018.

<sup>27</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 3,16.



decisão punitiva do Criador, cabe a reprodução social: Viverá na esfera doméstica, familiar.

À mulher compete a educação dos filhos, o cuidado da casa, trabalhando intensamente, nos três turnos. Ela é invisibilizada. A sua atividade (sic!) não é remunerada, não é considerada importante no cômputo da renda familiar. Sua atividade não agrega valor. Mesmo que seu trabalho dispense gastos na aquisição de alimentos livres de agroquímicos, preservando a saúde, e economize dinheiro como serviçal nos trabalhos domésticos da própria unidade habitacional, familiar, isso não é contabilizado como investimento familiar. A mulher não produz. Se a mulher pretender um trabalho fora da unidade familiar, ela mesma deverá remunerar quem executa as atividades domésticas. Ou, para economizar, continuará executando todas as atividades domésticas e a atividade extrafamiliar e deverá prestar contas do dinheiro que do trabalho formal. É a construção cultural, sobretudo no contexto rural.

Uma vez casada, a mulher passava da autoridade do pai para a autoridade do marido e ela dedicaria sua vida ao marido e família.

Doravante toda a sua vida seria gasta a seu serviço: por isso o chamava de *meu senhor*. Seus deveres eram sempre os mesmos: moer trigo, assar pão, cozinhar, tecer, fiar, lavar o rosto, as mãos e os pés de seu homem. De acordo com uma velha história, Deus criou a mulher apenas para fornecer uma ajuda adequada ao homem. [...] Naturalmente, sua principal tarefa era satisfazê-lo sexualmente e dar-lhe filhos para garantir a subsistência da família<sup>28</sup>.

Ao homem Deus diz: "porque escutaste a voz da tua mulher"<sup>29</sup>. Escutar a mulher é crime, insano, insensato? Ela é inferior. Não sabe. Prioriza o sentimento. A razão não lhe é característica. "Comeste da árvore que eu te proibira. Maldito é o solo por causa de ti! Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias da tua vida"<sup>30</sup>. O homem foi expulso<sup>31</sup>.

<sup>28</sup> PAGOLA, [s.d.], p. 150.

<sup>29</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 3,18.

<sup>30</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 3,18.

<sup>31</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 3,23.





Na divisão sexual do trabalho, o homem, por decisão punitiva de Criador cabe-lhe o cultivo da terra, trabalho público, visibilizado, produtivo, remunerado. O homem passa a ser considerado esteio da família. Cabe-lhe a titularidade da terra de herança, bem como outros bens, imóveis ou móveis adquiridos para o bem-estar da família. Há uma crença popular arraigada: o homem entende mais de administração do que a mulher. Deus não concede anistia e aplica a lei, punindo Adão, Eva e a serpente<sup>32</sup>.

### DISPONIBILIDADE, DESIGUALDADE INSTITUCIONALIZADA

Em o Novo Testamento toma-se o código bíblico institucionalizador da dominação masculina: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”<sup>33</sup>. Maria teve medo. Não sabia como isso como aconteceria. Para Deus nada é impossível. E Maria colocou-se disponível ao Criador. É a grandeza de Maria.

Parcela da tradição cristã, construiu, equivocadamente, desde essa passagem bíblica, a imagem de Maria como a mulher submissa, subordinada, resignada... que não corresponde ao que fora a Mãe de Jesus. E essa construção serviu de modelo para muitas mulheres até nossos dias.

No Evangelho de Lucas<sup>34</sup>, “faça-se...”, inconsciente para muitos e consciente para alguns, pode ter-se tornado o versículo institucionalizador da servidão feminina à dominação masculina. Disponibilidade como instituidora da desigualdade.

Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) promulgou a *Declaração Universal dos Direitos do Homem*<sup>35</sup>, código civil institucionalizador da dominação masculina e submissão feminina. Nela, com o termo “homem” entende-se a humanidade. E se perpetua a desigualdade. É tradição. Por que não *Declaração*

<sup>32</sup> CASTRO E COSTA, Flávio Dino. “Deus não fez anistia, Deus aplicou a lei”, diz Flávio Dino sobre atos terroristas em Brasília. **Metrópoles**, [S.l.], 10 jan. 2023. 1 vídeo (1min19s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XksTucuof08>. Acesso em: 05 jul. 2023.

<sup>33</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Lc 1.38.

<sup>34</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Lc 1.38.

<sup>35</sup> UNICEF BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, [1948]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 30 jun. 2023.



*Universal dos Direitos da Mulher*, tendo “mulher” como sinônimo de humanidade? Por que não? Por que não é tradição? Os homens teriam alguma dificuldade e sentir-se-iam excluídos por isso? Pois as mulheres não apenas se sentem excluídas, marginalizadas, submetidas. Elas são dominadas. Não é apenas um sentimento. A mulher é atingida com violência, até física, simplesmente por ser mulher. É destituída de poder e vejeta à margem do processo de construção de uma sociedade machista que naturaliza a violência sofrida pela mulher até ao feminicídio.

As sutilezas da linguagem, dos gestos, das manifestações ausentes, da invisibilidade e indiferença em relação à mulher é perpetuação da desigualdade. Façamos experiência. Em todos os locais, mediante cartazes, faixas, utilizemos sempre e tão somente a linguagem feminina, mesmo havendo muitos homens presentes: “Bem-vindas!” “Vocês são muito queridas!” “Vocês são indispensáveis colaboradoras na edificação da comunidade!” Todas vocês nos dão a alegria de acolhê-las”. Como se sentiriam os homens? Admitiriam? Por que não? Ah, entende-se: as mulheres se habituaram, passando pela síndrome do sapo/da rã. A hegemonia masculina se instalou.

Um movimento contra hegemônico, por meio de movimentos feministas, está em curso desde os anos 1970. Mulheres ativistas passaram a reivindicar seus direitos como categoria, protestando: “Direitos das mulheres também são direitos humanos”, aceno e protesto contra à Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Uma antropologia patriarcal contribuiu para manter a mulher em posição inferior ao homem, com Agostinho, Lutero, Barth. E Tomás de Aquino, impiedoso que, seguindo Aristóteles, definiu a mulher como “homem bastardo”, ser inferior ao homem:

De acordo com a biologia aristotélica, o sêmen masculino fornece a *forma* do corpo humano. O papel reprodutivo da mulher contribui só com a matéria que *empresta carne* a esse poder formador do sêmen masculino. Em termos normativos, toda inseminação masculina deveria produzir outro homem à imagem de seu pai. Mas, por algum acidente, essa forma masculina às vezes, é subvertida pela matéria feminina e produz um espécime humano inferior e defeituoso, ou a mulher. Essa inferioridade toca a natureza inteira da mulher.



Ela é inferior no corpo (mais fraca), inferior na mente (menos capaz de razão) e inferior moralmente (menos capaz de vontade e autocontrole moral).<sup>36</sup>

Segundo Ahlert<sup>37</sup>, esse olhar aristotélico sobre a mulher, ao considerá-la um homem incompleto, foi desastroso. A mulher foi considerada tão insignificante que até na reprodução, a via apenas como o solo que recebe a semente, tese que foi sustentada por Tomás de Aquino. Quem dava as características era o pai.

A desigualdade na relação homem-mulher estava estampada na tese da legítima defesa da honra – homem pode matar sua mulher para proteger sua honra - invocada até nossos dias, e considerada inconstitucional somente em 30/06/2023, pelo Supremo Tribunal Federal (STF)<sup>38</sup>. O crime sempre era da mulher. Na legislação não havia pena prevista para o homem em situação similar. O ministro, Alexandre de Moraes, em seu voto declarou:

[...] o uso indiscriminado dessa tese como estratégia jurídica, principalmente para se convencer os juízes leigos (os jurados), para justificar, legitimar os feminicídios, as agressões contra as mulheres. Não há como, nem seria admissível, fechar os olhos para aquilo que se verte como tragédia no cotidiano da realidade brasileira. O feminicídio é uma chaga<sup>39</sup>.

## DESIGUALDADE DELETADA, MULHER EMPODERADA

Jesus conhecia o Pai, que buscava a ovelha desgarrada, a moeda perdida. Ele se comporta como o Pai: privilegia os desprivilegiados, possessos, doentes, crianças, mulheres.

[...] suas ações colocam em crise costumes, tradições e práticas que oprimiam as mulheres. Jesus não pode suprimir o caráter esmagadoramente patriarcal dessa sociedade. É simplesmente impossível. No entanto, introduz novos fundamentos e uma atitude capaz de despatriarcalizar a sociedade:

<sup>36</sup> RUETHER, Rosemary Radford. **Sexismo e religião**: rumo a uma teologia feminina. Trad. Walter Altmann e Luis Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 1993. p. 85.

<sup>37</sup> AHLERT, Alveri. **A eticidade da educação**: o discurso de uma práxis solidária/universal. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. p. 71.

<sup>38</sup> STF: MAIORIA julga inconstitucional tese de legítima defesa da honra. **Migalhas**, [S./], 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/389226/stf-maioria-julga-inconstitucional-tese-de-legitima-defesa-da-honra-30/06/2023>. Acesso em: 05 jul. 2023.

<sup>39</sup> STF, 2023, [n.p.].





ninguém pode, em nome de Deus, defender ou justificar a arrogância dos homens, nem a subjugação das mulheres.<sup>40</sup>

Jesus, desde a infância, encontrou uma sociedade judia com dominação masculina e subalternidade feminina. Jesus se sentiu profundamente tocado, sua mãe também era mulher.

O sofrimento maior imposto às mulheres, segundo o autor<sup>41</sup>, não era a divisão sexual do trabalho, pelo que lhes cabiam o trabalho (*sic!*) doméstico, a educação dos filhos, a invisibilidade que lhes impunha um confinamento. Havia algo pior: serem legalmente despedidas, expulsas de casa, a qualquer momento, por banalidades, tais como: comida queimada, mal temperada, se o marido desejasse outra mulher e também por adultério. A mesma possibilidade não existia para a mulher.

Jesus foi abordado com uma pergunta machista: o marido pode repudiar sua esposa? Não ouviram o que lhes parecia evidente: o legislador manteve essa possibilidade, porque vocês são duros de coração. São dominadores, arrogantes, egoístas, escravizadores. Para vocês a mulher é objeto, instrumento. Vocês a abandonam quando não serve. Segundo Jesus, “Deus os criou homem e mulher”<sup>42</sup>. Macho e fêmea os criou.

Jesus não teme o conflito. Sabe que é pelo conflito, luta de classes, que se alcança a emancipação e se restabelece a dignidade. Naquela sociedade patriarcalista os homens legislam, exigem cumprimento da lei, porém, quem deve praticá-la é a mulher. Quando a transgredir em adultério, exemplificando, a mulher é humilhada, condenada, apedrejada em legítima defesa da honra. Ao homem, porém, nada era imputado. É como se a mulher fizesse adultério consigo mesma. Hipócritas! Jesus sabia disso, e os afronta: “Atire a primeira pedra”. “Eu também não te

<sup>40</sup> PAGOLA, [s.d.], p. 81.

<sup>41</sup> PAGOLA, [s.d.], p. 82.

<sup>42</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Gn 1,27.



condeno”<sup>43</sup>. Jesus, isso que é homem! Os outros, os machos, são espantalhos, criminosos, sedentos de sangue. Jesus se põe em defesa das mulheres<sup>44</sup>.

Jesus empodera a mulher siro-fenícia<sup>45</sup>. Sua filha está doente e possuída por um espírito mau. Num primeiro momento, Jesus se recusa a atender o pedido da desolada mãe. Deixa transparecer sua cultura. A mulher/mãe insiste. É por sua filha. Para si, somente a felicidade da filha curada. E Jesus se converteu jogando para longe o “manto cultural”, assegurou-lhe que por causa da sua fé a filha estava livre do espírito mau. Esse é Jesus que se convertendo, empodera a mulher. Esse que é homem, incomparável com os machistas, subjugadores, impiedosos e arrogantes que davam de ombro e fingiam serem detentores de poder por impor sofrimento às mulheres.

Jesus nunca disse para as mulheres serem submissas, compreensivas e suportarem, com paciência, seus maridos. Ele simplesmente as tratava com respeito e aceitava sua companhia, também na missão.

## **IGUAL DIGNIDADE: DISCÍPULAS E DISCÍPULOS**

As mulheres seguem Jesus na missão, entre elas, Maria, da cidade de Magdala, Maria, mãe de Tiago Menor e de José e Salomé. Marta e Maria, irmãs de Lázaro, que hospedavam Jesus, e ele as estimava muito. Eram amigos. As mulheres servem, não como divisão de trabalho entre mulher e homem, mas como ele fará antes da última ceia, lavando os pés e ordenando aos discípulos que o façam um ao outro<sup>46</sup>. Maior é o que serve, seja homem, seja mulher.

São as mulheres que vão ao túmulo, ainda quando era escuro e ouvem do anjo: “Ele não está aqui, ressuscitou [...]. Vão depressa e digam aos discípulos dele”<sup>47</sup>.

<sup>43</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Jo 8,11.

<sup>44</sup> PAGOLA, [s.d.], p. 79.

<sup>45</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Mc 7,24-30.

<sup>46</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Jo 13, 15.

<sup>47</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Mt 28,6-7.



Igual dignidade na missão: discípulas e discípulos. Foram as mulheres que, sem medo de violência e punição por um grande amor ao Mestre, indo ao túmulo, receberam em primeiro lugar, a notícia de que Jesus havia ressuscitado. E a elas coube a missão de anunciar aos discípulos a Boa Nova.

Homens e mulheres, unidos, abraçados na vida que se faz missão, com Maria do Magnificat, cantamos pela igualdade de gênero promovida pelo homem de Nazaré: “O Senhor fez em mim maravilhas, santo, santo, santo é seu nome”<sup>48</sup>.

### **IGUALDADE CELEBRADA: “O QUE DEUS UNIU O HOMEM NÃO SEPRE”**

Há múltiplas formas dos indivíduos se aproximarem de outros e estabelecerem vínculos. Proximidades que se constroem pela idade, sobretudo na adolescência, quando os amigos são prioridade e a quem é dedicado grande parte do tempo e com quem os adolescentes querem estar. O melhor lugar do mundo é o grupo de amigos. Na juventude, a vida exuberante, plena é participar com outros jovens. É na escola, no trabalho que se constroem amizades duradouras, até que o sopro da vida existir. Mas há uma união ainda mais preciosa, mais íntima, que plenifica a vida dos humanos: a união matrimonial, união afetiva. Um só coração e uma só alma.

Não é suficiente estarem próximos, compartilharem a mesma unidade habitacional, tomarem refeição juntos, todos os dias. Um precisa habitar no coração do outro e tudo fazer por manter o outro em seu coração. As uniões são transparentes. Ambos se expõem, apresentam-se, prazerosa e delirantemente, na plena intimidade do abraço, no gozo ao fruir o gozo do outro por quem e com quem se reparte a vida na plena oblação.

Jesus, com sua mãe, fora convidado para participar de uma festa de núpcias em Caná da Galileia<sup>49</sup>. Discípulas e discípulos de Jesus lá também deviam estar. Convidados para um momento tão especial só podiam ser muito amigos. Prova: “Eles

<sup>48</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Lc 1,46-54.

<sup>49</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Jo 2,1-11.





não têm mais vinho”<sup>50</sup>. É como se dissesse ao filho: eu sei o que tu podes. Não deixe que esses nossos amigos e amigas passem vergonha. Maria entendeu que Jesus iria quebrar aquele nó: “fazei tudo o que ele vos disser”<sup>51</sup>. Eles o fizeram. As/os comensais questionaram o noivo por ter-lhes oferecido o melhor vinho no final da festa. Esse é Jesus, aquele que qualifica eventos, aquele que aprecia e dignifica a união íntima de pessoas, aquele que festeja o momento mais íntimo dos seres humanos, a união afetiva. É o fim da dominação masculina e da subordinação feminina. Estão lado a lado. Direitos e deveres iguais. Bodas em Caná, o grito de Jesus para que cesse toda hegemonia masculina pelo contramovimento que a paixão desencadeou nos nubentes e a sociedade legitimou abençoou, aplaudiu, abraçou, comemorou, bebemorou porque, naquela união, contemplou, vislumbrou, ainda que na penumbra, o amor que é o próprio Deus. O céu abraçou. A terra foi elevada, dignificada. Céu e terra se abraçam e geram vida e ocorre o milagre: de dois, tirando um resultam três: mãe, pai e filho, trindade terrestre a ser construída e mantida como a celeste Trindade por dias sem fim. É a igualdade celebrada: “o que Deus uniu o homem não separe”<sup>52</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta gênese deste estudo era: podem-se encontrar no texto sagrado as raízes para o desempoderamento da mulher, no Antigo Testamento e o seu empoderamento, no Segundo Testamento, por obra de Jesus?

Revisitando a Bíblia Sagrada, conclui-se de forma positiva. O Deus que é apresentado no Antigo Testamento é machista. Não é o Deus de Jesus. É o Deus construído por autores, situados, datados, circunstanciados e que transferem, para Deus, sua cultura, de homens dominando as mulheres e submetendo-as, com direito de vida e de morte.

<sup>50</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Jo 2,3b.

<sup>51</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Jo 2,5b.

<sup>52</sup> A BÍBLIA SAGRADA, 1969, Mt 19,6b.



É um Deus dominador, que privilegia o homem, criando-o por primeiro, dando nome aos animais, sendo chamado por Deus – Adão, onde estás? –, Deus, tendo pena do homem, pela sua solidão e criando-lhe uma auxiliar a quem Adão lhe deu o nome de Eva, responsabilizando-a pela transgressão no Jardim do Éden. É prova que de Deus prefere o homem. A cultura de então naturalizava a opressão do homem sobre a mulher.

O Deus do Novo Testamento, o Deus de Jesus, seu Filho, fiel retrato do Pai, segundo a investigação efetuada, verificou-se que se opõe a toda forma de desigualdade entre homem e mulher. Jesus conta com mulheres/discípulas na missão. Jesus se aproxima das mulheres e as reabilita diante dos homens que, segundo a legislação machista que elaboraram, hipocritamente, possuem poder para despedi-las, expulsá-las de casa e apedrejá-las. Os homens são livres de tais penas por serem homens.

Jesus propõe uma sociedade de igualdade de gênero na qual homem e mulher vivem harmoniosa e pacificamente. Jesus celebra essa perspectiva, participando das núpcias em Caná da Galileia e, ao transformar água em vinho, manifesta seu apreço pela união matrimonial. Homem e mulher são duas alteridades majestáticas a quem Deus ama plena e incondicionalmente. Na madrugada de sábado de Páscoa, as mulheres sabem, primeiro, que Jesus ressuscitou e são elas que recebem a missão de comunicar aos discípulos/homens, que Ele vive!

O presente trabalho é limitado, incompleto e aguarda por futuras pesquisas, procurando responder a questões como: a) Por que, no Brasil, apesar de uma forte tradição cristã, católica e luterana de cinco e dois séculos, respectivamente, que anunciaram Jesus, a cultura machista ainda é predominante? b) Qual o contributo do cristianismo aos movimentos feministas, para o processo emancipatório da mulher? Quais são as iniciativas pastorais e sociais das instituições cristãs para favorecer o empoderamento das mulheres? d) Ainda existem agentes cristãos ordenados que, em seu anúncio público ou aconselhamento individual, personalizado, impõem a subalternidade da mulher ao homem? e) Como explicar a ousadia do Papa Francisco



em convidar mulheres para assumirem cargos no Vaticano e a reação extremada de parcela da hierarquia a atos similares em outras instâncias eclesiais? f) A ordenação de mulheres ao sacerdócio católico contribuiria para acelerar a emancipação feminina? As mulheres católicas aprovariam sacerdotisas presidindo a Eucaristia e exercendo o ministério sacerdotal, como os sacerdotes?

Há muito que evoluir na questão de gênero. O cristianismo pode aceleraria o processo emancipatório das mulheres, pondo fim à desigualdade entre homem e mulher, retirando as mulheres da submissão e do medo e incluindo-as dignamente também nas estruturas de decisão das igrejas. As mulheres, “carregam as igrejas nas costas”, mas quem decide e ostenta as medalhas são os homens. Há esperança. Uns semeiam sonham com as flores e frutos após rigoroso inverno. Nós sorrimos, agradecidos aos que semearam e àquele que enviou o sol e a chuva.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. **Antigo e Novo Testamento**. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

AHLERT, Alvorí. **A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela**. São Paulo: Global, 2018.

CASTRO E COSTA, Flávio Dino. "Deus não fez anistia, Deus aplicou a lei", diz Flávio Dino sobre atos terroristas em Brasília. **Metrópoles**, [S./l.], 10 jan. 2023. 1 vídeo (1min19s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XksTucuof08>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MESTERS, Carlos. **Paraíso Terrestre: saudade ou esperança?** Petrópolis: Vozes, 1973. 162 p.



VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE  
**GÊNERO E RELIGIÃO**  
LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



PAGOLA, José Antônio. **Jesús** – Aproximación Histórica. [S.l.]: PPC, [s.d.]. Disponível em: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/Jesus-Aproximacion-His.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RUETHER, Rosemary Radford. **Sexismo e religião: rumo a uma teologia feminina**. Trad. Walter Altmann e Luis Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

STF: MAIORIA julga inconstitucional tese de legítima defesa da honra. **Migalhas**, [S.l.], 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/389226/stf-maioria-julga-inconstitucional-tese-de-legitima-defesa-da-honra> 30/06/2023. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNICEF BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, [1948]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 30 jun. 2023.